

**Os sacramentos  
e os dons do espírito santo**

## *Catequese do papa Francisco*

---

- *Esperança cristã (A)*
- *Família (A)*
- *Igreja (A)*
- *Misericórdia (A)*
- *Profissão de fé (A)*
- *Sacramentos e os Dons do Espírito Santo (Os)*
- *Santa Missa (A)*



PAPA FRANCISCO  
**OS SACRAMENTOS  
E OS DONS DO ESPÍRITO SANTO**

© Libreria Editrice Vaticana  
00120 Cidade do Vaticano

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*

Coordenação editorial: *Danilo Alves Lima*  
*Iorlando Rodrigues Fernandes*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Francisco, Papa

Os sacramentos e os dons do Espírito Santo / Papa Francisco. 2. ed.  
São Paulo: Paulus, 2018.  
Coleção Catequeses do Papa Francisco

ISBN 978-85-349-4805-0

1. Batismo 2. Catequese – Igreja Católica 3. Crisma  
4. Espírito Santo 5. Eucaristia 6. Sacramentos I. Título. II. Série.

18-18706

CDD-264.025

---

#### Índice para catálogo sistemático

1. Sacramentos: Igreja Católica: Cristianismo 264.025



Seja um leitor preferencial **PAULUS**  
Cadastre-se e receba informações  
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:  
**paulus.com.br/cadastro**  
Televidas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

2ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

---

Rua Francisco Cruz, 229 · 04117-091 – São Paulo (Brasil)  
Tel. (11) 5087-3700  
paulus.com.br · editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4805-0

# SUMÁRIO

## OS SACRAMENTOS

- Batismo — 9
  - O fundamento da vida cristã — 15
  - O sinal da fé cristã — 19
  - A força para vencer o mal — 23
  - Fonte de vida — 27
  - A regeneração — 30
  - Revestidos de Cristo — 34
- Confirmação — 37
  - O testemunho cristão — 40
  - O selo do Espírito — 43
  - Pelo crescimento da Igreja — 46
- Eucaristia — 50
- Reconciliação — 56
- Unção dos enfermos — 60
- Ordem — 63
- Matrimônio — 67

## OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

- Sabedoria — 73
- Entendimento — 76
- Conselho — 79
- Fortaleza — 82
- Ciência — 85
- Piedade — 88
- Temor de Deus — 90

Índice das catequeses do papa Francisco  
(ordem alfabética) — 93

Índice das catequeses do papa Francisco  
(ordem cronológica) — 95

# OS SACRAMENTOS





## BATISMO

HOJE COMEÇAMOS UMA série de catequeses sobre os sacramentos, e a primeira diz respeito ao batismo. Por uma feliz coincidência, no próximo domingo celebra-se precisamente a festa do Batismo do Senhor.

O batismo é o sacramento sobre o qual se fundamenta a nossa própria fé e que nos insere como membros vivos em Cristo e na sua Igreja. Juntamente com a eucaristia e com a confirmação, forma a chamada “Iniciação cristã”, que constitui como que um único, grande evento sacramental que nos configura com o Senhor e nos torna um sinal vivo da sua presença e do seu amor.

Pode surgir em nós uma pergunta: mas o batismo é realmente necessário para viver como cristãos e seguir Jesus? Não é, no fundo, um simples rito, um ato formal da Igreja para dar o nome ao menino ou à menina? É uma pergunta que pode surgir. E a esse propósito, é esclarecedor aquilo que escreve o apóstolo Paulo: “Ignorais, porventura, que todos nós, que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte? Pelo batismo, sepultamo-nos juntamente com ele, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, mediante a glória do Pai, assim caminhemos nós também numa vida nova”.<sup>1</sup> Por conseguinte, não é uma formalidade! É um ato que diz respeito profundamente à nossa existência. Uma criança batizada ou uma criança não batizada não é a mesma coisa. Uma pessoa batizada ou uma pessoa não batizada não é a mesma coisa. Nós, com o batismo, somos imersos naquela fonte inesgotável de vida que

---

<sup>1</sup>Rm 6,3-4.

é a morte de Jesus, o maior ato de amor de toda a história; e graças a esse amor podemos viver uma vida nova, já não à mercê do mal, do pecado e da morte, mas na comunhão com Deus e com os irmãos.

Muitos de nós não recordam minimamente a celebração desse sacramento, e é óbvio, se fomos batizados pouco depois do nascimento. Fiz esta pergunta duas ou três vezes, aqui, na praça: Quem de vós conhece a data do próprio batismo, levante a mão. É importante saber o dia no qual eu fui imergido precisamente naquela corrente de salvação de Jesus. E permito-me dar um conselho. Mas, mais do que um conselho, trata-se de uma tarefa para hoje. Hoje, em casa, procurai, perguntai a data do batismo e assim sabereis bem o dia tão bonito do batismo. Conhecer a data do nosso batismo significa conhecer uma data feliz. Mas o risco de não conhecer significa perder a memória daquilo que o Senhor fez em nós, a memória do dom que recebemos. Então acabamos por considerá-lo só como um evento que aconteceu no passado – e não devido à nossa vontade, mas à dos nossos pais –; por conseguinte, já não tem incidência alguma sobre o presente. Devemos despertar a memória do nosso batismo. Somos chamados a viver o nosso batismo todos os dias, como realidade atual na nossa existência. Se seguimos Jesus e permanecemos na Igreja, mesmo com os nossos limites, com as nossas fragilidades e os nossos pecados, é precisamente graças ao sacramento no qual nos tornamos novas criaturas e fomos revestidos de Cristo. Com efeito, é em virtude do batismo que, libertados do pecado original, somos inseridos na relação de Jesus com Deus Pai; que somos portadores de uma esperança nova, porque o batismo nos dá esta nova esperança: a esperança de percorrer o caminho da salvação, a vida inteira. E essa esperança nada e ninguém pode desiludir, porque

a esperança não decepciona. Recordai-vos: a esperança no Senhor nunca desilude. É graças ao batismo que somos capazes de perdoar e amar também quem nos ofende e nos faz mal; que conseguimos reconhecer nos últimos e nos pobres o rosto do Senhor que nos visita e se faz próximo. O batismo ajuda-nos a reconhecer no rosto dos necessitados, dos sofredores, também do nosso próximo, a face de Jesus. Tudo isto é possível graças à força do batismo!

Um último elemento, que é importante. E faço uma pergunta: uma pessoa pode batizar-se a si mesma? Ninguém pode batizar-se a si mesmo! Ninguém. Podemos pedi-lo, desejá-lo, mas temos sempre a necessidade de alguém que nos confira esse sacramento em nome do Senhor. Porque o batismo é um dom que é concedido num contexto de solicitude e de partilha fraterna.

Ao longo da história, sempre um batiza outro; outro, outro... é uma corrente. Uma corrente de graça. Mas eu não posso me batizar sozinho: devo pedir o batismo a outra pessoa. É um ato de fraternidade, um ato de filiação à Igreja. Na celebração do batismo, podemos reconhecer os traços mais característicos da Igreja, que, como uma mãe, continua a gerar novos filhos em Cristo, na fecundidade do Espírito Santo.

Peçamos, então, de coração, ao Senhor que possamos experimentar cada vez mais, na vida diária, esta graça que recebemos com o batismo. Que os nossos irmãos, ao encontrar-nos, possam encontrar verdadeiros filhos de Deus, verdadeiros irmãos e irmãs de Jesus Cristo, verdadeiros membros da Igreja. E não esqueçais a tarefa de hoje: procurar, perguntar a data do próprio batismo. Assim como eu conheço a data do meu nascimento, devo conhecer também a data do meu batismo, porque é um dia de festa.



NA QUARTA-FEIRA PASSADA demos início a uma breve série de catequeses sobre os sacramentos, começando pelo batismo. E também hoje gostaria de meditar sobre o batismo, para ressaltar um fruto muito importante desse sacramento: ele leva-nos a ser membros do corpo de Cristo e do povo de Deus. Santo Tomás de Aquino afirma que aqueles que recebem o batismo são incorporados a Cristo quase como seus próprios membros e agregados à comunidade dos fiéis,<sup>2</sup> ou seja, ao Povo de Deus. Na escola do Concílio Vaticano II, hoje dizemos que o batismo nos faz *entrar no povo de Deus*, levando-nos a ser membros de *um povo a caminho*, um povo peregrino na história.

Com efeito, assim como a vida se transmite de geração em geração, também de geração em geração, através do renascimento na pia batismal, é transmitida a graça, e com essa graça o povo cristão caminha no tempo como um rio que irriga a terra e propaga no mundo a bênção de Deus. Desde que Jesus disse o que ouvimos do Evangelho, os discípulos partiram para batizar; e desde aquela época até hoje há uma cadeia na transmissão da fé mediante o batismo. E cada um de nós é um elo daquela corrente: um passo em frente, sempre; como um rio que irriga. Assim é a graça de Deus, assim é a nossa fé, que devemos transmitir aos nossos filhos, às crianças, para que eles, quando forem adultos, possam transmiti-la aos seus filhos. Assim é o batismo. Por quê? Porque o batismo nos faz entrar nesse povo de Deus, que transmite a fé. Isso é deveras importante. Um povo de Deus que caminha e transmite a fé.

Em virtude do batismo, nós nos tornamos *discípulos-missionários*, chamados a levar o Evangelho ao mundo.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Cf. *Summa Theologiae*, III, q. 69, art. 5; q. 70, art. 1.

<sup>3</sup> Cf. *Evangelii gaudium*, n. 120.

“Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização... A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo”<sup>4</sup> da parte de todos, de todo o povo de Deus, um novo protagonismo de cada batizado. O povo de Deus é *um povo discípulo* – porque recebe a fé – e *missionário* – porque transmite a fé. É isso que o batismo faz entre nós: confere-nos a graça, transmite-nos a fé. Todos na Igreja somos discípulos, e somos sempre, a vida inteira; e todos nós somos missionários, cada qual no lugar que o Senhor lhe confiou. Todos: até o mais pequenino é missionário; e aquele que parece maior é discípulo. Mas alguém de vós dirá: “Os bispos não são discípulos, eles sabem tudo; o papa sabe tudo, e não é discípulo”. Não, até os bispos e o papa devem ser discípulos, pois, se não forem discípulos, não farão o bem, não poderão ser missionários nem transmitir a fé. Todos nós somos discípulos e missionários.

Existe um vínculo indissolúvel entre as dimensões *mística* e *missionária* da vocação cristã, ambas arraigadas no batismo. “Ao receber a fé e o batismo, os cristãos acolhem a ação do Espírito Santo, que leva a confessar a Jesus como Filho de Deus e a chamar Deus ‘Abba’, Pai. Todos os batizados e batizadas... são chamados a viver e a transmitir a comunhão com a Trindade, pois ‘a evangelização é um chamado à participação da comunhão trinitária’ ”.<sup>5</sup>

*Ninguém se salva sozinho.* Somos uma comunidade de fiéis, somos povo de Deus e, nessa comunidade, experimentamos a beleza de compartilhar a experiência de um amor que nos precede a todos, mas que, ao mesmo tempo, nos pede para ser “canais” da graça uns para os outros, apesar

---

<sup>4</sup> Ibid.

<sup>5</sup> Documento de Aparecida, n. 157.

dos nossos limites e pecados. A dimensão comunitária não é apenas uma “moldura”, um “contorno”, mas constitui uma parte integrante da vida cristã, do testemunho e da evangelização. A fé cristã nasce e vive na Igreja, e no batismo as famílias e as paróquias celebram a incorporação de um novo membro a Cristo e ao seu corpo, que é a Igreja.<sup>6</sup>

A propósito da importância do batismo para o povo de Deus, é exemplar a história da *comunidade cristã no Japão*. Ela sofreu uma perseguição árdua no início do século XVII. Houve numerosos mártires, os membros do clero foram expulsos e milhares de fiéis foram assassinados. No Japão não permaneceu nem sequer um sacerdote, todos foram expulsos. Então, a comunidade retirou-se na clandestinidade, conservando a fé e a oração no escondimento. E quando nascia um filho, o pai ou a mãe batizavam-no, pois todos os fiéis podem batizar em circunstâncias particulares. Quando, depois de cerca de dois séculos e meio, 250 anos mais tarde, os missionários voltaram para o Japão, milhares de cristãos saíram do escondimento, e a Igreja conseguiu reflorescer. Sobreviveram com a graça do seu batismo! Isto é grande: o povo de Deus transmite a fé, batiza os seus filhos e vai em frente. E apesar do segredo, mantiveram um vigoroso espírito comunitário, porque o batismo os tinha levado a constituir um único corpo em Cristo: viviam isolados e escondidos, mas eram sempre membros do povo de Deus, membros da Igreja. Podemos aprender muito dessa história!

*Audiência geral  
8 e 15 de janeiro de 2014*

---

<sup>6</sup> Cf. *ibid.*, n. 175b.